

PODER

Pneumonia tira China da agenda de Lula

Por recomendação médica, o presidente ficará em Brasília, que vive dias de tensão por causa da crise parlamentar entre Arthur Lira e Rodrigo Pacheco. Visita ao maior parceiro comercial do país não tem data para ocorrer

» VICTOR CORRÊIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) adiou, ontem, a viagem que faria à China, por recomendação médica. A decisão foi tomada após conversa entre o presidente, a primeira-dama e a equipe que acompanha seu estado de saúde. Uma nova data para a visita ainda não foi definida. Lula foi diagnosticado com um quadro leve de broncopneumonia causada por bactéria e pelo vírus Influenza A (gripe), mas completou o terceiro dia de tratamento ontem, com medicação intravenosa, e passa bem. Segundo o cardiologista Roberto Kalil (veja abaixo), que atende há anos o mandatário, a longa viagem e a intensa agenda de compromissos internacionais não seriam recomendáveis para sua recuperação.

Com a decisão de Lula, outras autoridades também cancelaram a visita ao país asiático, como o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Os mais de 240 empresários que acompanhariam a comitiva presidencial, porém, vão manter a agenda de compromissos. Ao contrário das autoridades, o governo federal não banca a despesa dos empresários, e muitos já estavam na China antes do adiamento, especialmente os do setor do agronegócio.

"Após reavaliação no dia de hoje (ontem), e apesar da melhora clínica, o serviço médico da Presidência da República recomenda o adiamento da viagem para a China até que se encerre o ciclo de transmissão viral", declarou a infectologista e coordenadora-geral da equipe de Saúde da Presidência da República, Ana Helena Germoglio. O anúncio foi feito por volta do meio-dia. A médica, porém, ressaltou que houve melhora clínica.

Lula deu entrada, na quinta-feira, no Hospital Sírio-Libanês, em Brasília, com sintomas de gripe. O diagnóstico de pneumonia anunciado no dia seguinte, quando o presidente cancelou a agenda para o dia e adiou o embarque do sábado para o domingo. Mesmo convalescendo, o presidente convocou uma reunião com ministros no Palácio do Alvorada e recebeu o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para debater o rito de votação de medidas provisórias (MPs) no Congresso Nacional.

O adiamento da viagem foi comunicado às autoridades chinesas, e o Itamaraty está em contato com Pequim para a remarcação da agenda bilateral. Não há previsão para a viagem, pela necessidade de readaptar os encontros à agenda do presidente chinês, Xi Jinping. Fontes próximas ao Planalto falam em remarcar a visita para o fim de abril ou o início de maio.



Presidente Lula permanecerá em Brasília para se recuperar da broncopneumonia, mas poderá trabalhar já a partir de amanhã, segundo o médico Roberto Kalil Filho



Apesar da melhora clínica, o serviço médico da Presidência da República recomenda o adiamento da viagem para a China até que se encerre o ciclo de transmissão viral"

Ana Helena Germoglio,
infectologista

O anúncio da mudança desencadeou uma enxurrada de adiamentos de autoridades que participariam da comitiva presidencial. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi um dos primeiros a comunicar a decisão. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e deputados da Frente Parlamentar Brasil/China também cancelaram o embarque.

"Como integrante oficial da comitiva presidencial, a Frente Brasil/China cancela sua ida institucional à China. A delegação parlamentar continua coesa e preparada para participar da viagem, em esforços conjuntos e harmônicos com o governo federal, tão logo a saúde do presidente Lula esteja restabelecida e a missão seja retomada em estreito alinhamento com as autoridades chinesas", disse o presidente da Frente, o deputado federal Fausto Pinato (PP-SP). Também iriam ao país asiático quatro vice-presidentes do grupo: os deputados federais Carlos Zarattini (PT-SP), Vander Loubet (PT-MS), Luiz Fernando Faria (PSD-MG) e Gutemberg Reis

(MDB-RJ). A Frente foi lançada em 15 de março.

Os principais compromissos diplomáticos ocorreriam na terça-feira, incluindo reuniões com Xi Jinping, com o primeiro-ministro, Li Qiang, e com o presidente da Assembleia Popular Nacional, Zhao Leji. O objetivo da viagem era assinar pelo menos 20 acordos de cooperação, incluindo um sobre o desenvolvimento de satélites. Na quinta-feira, Lula iria a Xangai visitar o Novo Banco de Desenvolvimento, organismo de fomento ligado ao Brics, que será presidido pela ex-presidente Dilma Rousseff. Por ter sido causado por motivos de saúde, o adiamento não deve ter impacto na relação entre as nações, e uma visita futura deve tratar dos mesmos temas.

Empresários

Segundo a secretária-geral do Itamaraty, embaixadora Maria Laura da Rocha, a agenda de negócios está mantida. A comitiva de Lula seria integrada por cerca de 240 empresários — mais de 100 ligados

ao agronegócio. O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, está na China desde segunda-feira e manteve seus compromissos. O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), Jorge Viana, e a diretora de Negócios da agência, Ana Paula Repeza, embarcaram ontem.

A principal agenda para os empresários brasileiros será na quarta-feira, em um evento promovido pela Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível e pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Na segunda-feira, haverá outro compromisso organizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri).

A viagem é especialmente importante para o agro. Em 2022, o produto brasileiro mais vendido para o mercado chinês foi a soja, com 36% do total exportado, seguido por minério de ferro (20%) e petróleo (18%). O perfil da exportação mudou um pouco em janeiro e fevereiro de 2023, com o petróleo na liderança (23%), seguido pela soja (22%) e minério de ferro (21%), de acordo com dados do Planalto.

Reprodução/Facebook



Roberto Kalil: "Ponderamos sobre ele (Lula) não ir (à China). E ele aceitou"

Decisão foi tomada com Janja

Para o cardiologista Roberto Kalil, médico do presidente Lula, uma viagem longa para a China não seria recomendável a ninguém diagnosticado com pneumonia. O traslado pode passar de 30 horas. Ao Correio, Kalil detalhou o estado de saúde do presidente, que apresentou melhora desde que iniciou o tratamento e deve trabalhar normalmente nesta semana.

"A gente discutiu hoje (ontem): eu, ele, a primeira-dama Janja, a médica do Planalto (Ana Helena Germoglio), e ponderamos sobre ele não ir. E ele aceitou", contou Kalil. "Ele já completou o terceiro dia de tratamento. Poderia até ir à China, mas não é recomendável. Uma viagem de 30 horas para qualquer

um de nós, após uma pneumonia, é muito ruim", acrescentou o médico.

Indagado sobre a possibilidade de transmissão da doença, Kalil respondeu que é, sim, um fator, mas o motivo principal para o adiamento foi permitir a recuperação do presidente. O cardiologista veio à Brasília na sexta-feira para examinar o paciente, e voltou a São Paulo no mesmo dia. Lula é acompanhado por Ana Helena Germoglio, coordenadora-geral da equipe de Saúde da Presidência da República.

Lula foi diagnosticado, na quinta-feira, com um quadro leve de broncopneumonia causada por bactéria e pelo vírus Influenza A. A doença é caracterizada por inflamação nos alvéolos,

estruturas do pulmão responsáveis pela troca gasosa entre o ar aspirado e o sangue. Os principais sintomas são falta de ar, cansaço, tosse, dor no tórax e febre. A doença é transmitida por via respiratória. Sem tratamento, pode evoluir para um quadro grave, mas o risco é pequeno com tratamento adequado.

Segundo Kalil, o presidente Lula está recebendo medicamentos na veia como parte do tratamento, com boa evolução clínica. "Desde o primeiro dia de sintoma ele foi tratado. O estado geral está bom", disse o médico. "Na semana que vem, ele já estará trabalhando normalmente. Completando uma semana do quadro, não transmite mais (a doença)", completou. (VC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2